TEDx Amazônia 2026

Onde Tudo Se Conecta

Relatório de Impacto

Baños e Puyo, Equador · 27 a 30 de agosto de 2026

Em colaboração com o TEDxQuito



Ilustração: André Hullk

Sumário

TEDxAmazônia 2026 · Relatório de Impacto

01 CARTA — Carta de Abertura — 3

02 INTRODUÇÃO — Onde Tudo Se Conecta — 5

03 EM NÚMEROS — Um Panorama do TEDx Amazônia 2026 — 11

04 PERCEPÇÕES — O que ecoou: das expectativas ao impacto — 19

05 PALESTRANTES — A nascente: onde as ideias começam a correr — 23

06 ADVENTURES — O início do curso: quando as ideias encontram o território — 29

07 PARTICIPANTES — Os afluentes que engrossam o rio — 34

08 ORGANIZAÇÕES — A bacia: uma rede conectada pela Amazônia — 38

09 MÍDIA — O estuário: até onde as águas chegaram — 45

10 INVESTIMENTO — O leito: o que sustentou o encontro — 49

11 SUSTENTABILIDADE — Sustentabilidade como parte do desenho — 54

12 PRÓXIMOS PASSOS — Começo, meio e começo — 60

01

CARTA

Carta de Abertura

Quando começamos a pensar o TEDxAmazônia no Equador, sabíamos que essa edição só faria sentido se fosse construída a muitas mãos. A floresta se estende por nove países e territórios, e quem cuida dela está espalhado por todos eles. Por isso, fomos buscar parceiros em toda a Pan-Amazônia, e foram essas organizações que deram forma ao que vivemos em Baños e Puyo.

A curadoria foi feita dessa mesma maneira. Sentamos à mesa com parceiros de conhecimento e com pessoas que trabalham pela proteção da Amazônia a partir de lugares muito diferentes: gente da ciência, lideranças indígenas, conservacionistas, empreendedores, artistas. Aprendemos muito nessas conversas, e o programa que levamos ao palco é resultado direto delas. Somos muito gratos a cada uma dessas pessoas.

Agradecemos também às organizações que ajudaram a criar as experiências do evento, dentro e fora do auditório, e a todas as pessoas que viajaram de várias partes da Amazônia e do mundo para estar conosco. Um agradecimento especial aos 29 palestrantes, que trouxeram histórias, dados e visões de mundo muito diversas sobre como proteger a floresta. Foi bonito ver o impacto disso em quem estava na plateia.

Obrigado aos apoiadores e financiadores, que tornam possível seguirmos caminhando pela Amazônia. Obrigado ao povo de Baños e Puyo e às províncias de Tungurahua e Pastaza, pela forma como nos receberam. E obrigado aos organizadores do TEDx-Quito, que realizaram essa edição conosco numa parceria inédita, que esperamos ser a primeira de muitas.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que participaram e que acreditam na importância de se encontrar para discutir e buscar soluções para a proteção da Amazônia. Estamos falando do bioma mais importante do mundo para regular o clima, e de um futuro mais saudável e seguro para a humanidade neste momento de transição que estamos vivendo.

Nas próximas seções está um pouco do que construímos juntos.

Com gratidão,

Rodrigo V. Cunha

Organizador Licenciado e Curador, TEDxAmazônia



02

INTRODUÇÃO

Onde Tudo Se Conecta

NESTE CAPÍTULO

Como relatamos este encontro 9

Em 2026, o TEDxAmazônia atravessou **pela primeira vez as fronteiras do Brasil** e chegou ao Equador, em colaboração com o TEDxQuito. A edição marcou um novo capítulo na trajetória do evento e ampliou sua atuação para **uma perspectiva pan-amazônica**, reconhecendo que a Amazônia transcende fronteiras políticas e conecta territórios, pessoas, conhecimentos e soluções.

O tema "Onde Tudo Se Conecta" partiu da compreensão da Amazônia como um sistema vivo e interdependente. No Equador, essa ideia pode ser percebida na própria paisagem: as águas que nascem nos Andes descem das montanhas e alimentam rios, florestas, comunidades e modos de vida. **Montanha e floresta formam um só corpo**, e aquilo que acontece em uma parte desse sistema repercute nas demais.

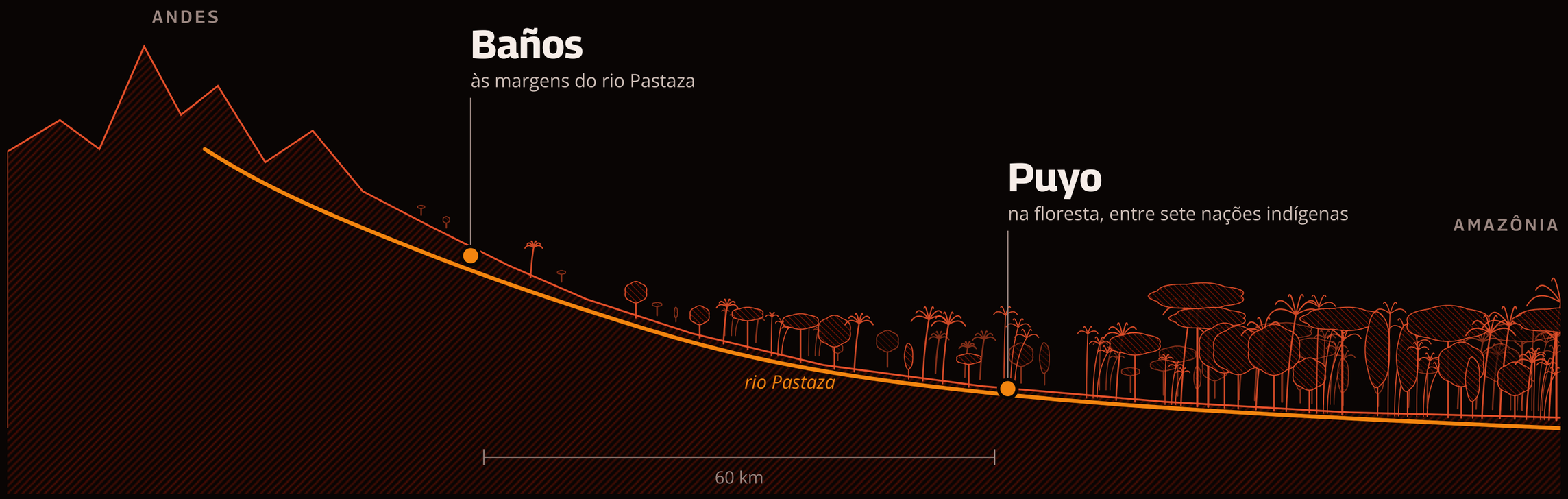
Foi nesse percurso entre Andes e Amazônia que pessoas de diferentes territórios, culturas e campos de atuação se encontraram, durante **quatro dias**, para compartilhar ideias, experiências e perguntas sobre o presente e o futuro da floresta. Baños e Puyo receberam uma programação que combinou cinco sessões de talks, TEDx Adventures, encontros e momentos de convivência e celebração. Baños, às margens do rio Pastaza, ocupa uma região de transição onde as águas que descem das montanhas já anunciam a Amazônia. A 60 quilômetros dali, Puyo está inserida na floresta amazônica, em um território de grande biodiversidade e presença de sete nações indígenas.

O desenho da edição buscou **aproximar ideia, experiência e território**. O palco reuniu vozes que atuam em algumas das intersecções mais relevantes para o futuro da Amazônia, entre ciência, conhecimentos indígenas, clima, conservação, economia, cultura e políticas públicas. A programação no território permitiu experimentar outras dimensões dessas conversas e criar espaço para relações entre palestrantes, participantes e organizações.

Uma análise cultural independente do encontro, feita pela Event Design Collective, resumiu assim o que observou:

> **O sinal cultural mais forte do evento é a ideia de que conhecimento, natureza, território e agência política são inseparáveis, e de que as vozes indígenas estão entre as autoras do futuro.**

Event Design Collective, Event Culture Analysis 2026, tradução livre do inglês



Entre Andes e Amazônia: o percurso do encontro, de Baños a Puyo. Representação esquemática, fora de escala.

Os capítulos deste relatório de impacto seguem o percurso de um rio, da nascente ao estuário.

NASCENTE
Palestrantes
onde as ideias começam a correr

INÍCIO DO CURSO
Adventures
quando as ideias encontram o território

AFLUENTES
Participantes
os afluentes que engrossam o rio

BACIA
Organizações
uma rede conectada pela Amazônia

ESTUÁRIO
Mídia
até onde as águas chegaram

LEITO
Investimento
o que sustentou o encontro

CICLO DAS ÁGUAS
Próximos passos
quando o rio volta a nascer

MÉTODO

Como relatamos este encontro

Parte do que o TEDxAmazônia 2026 produziu aparece de imediato, no número de pessoas presentes e no alcance dos conteúdos. Outra parte só começa a se revelar com o tempo, nas relações que seguem depois da despedida. Para reunir as duas, este relatório adota a lógica das **ondas de impacto** (ripple effect), que acompanha como os efeitos de uma experiência se propagam a partir de um ponto de origem e alcançam, em círculos cada vez mais amplos, pessoas e lugares que não estavam presentes. Os capítulos seguem **o percurso de um rio, da nascente ao estuário**, e em cada trecho observam as ondas que se formam ali.

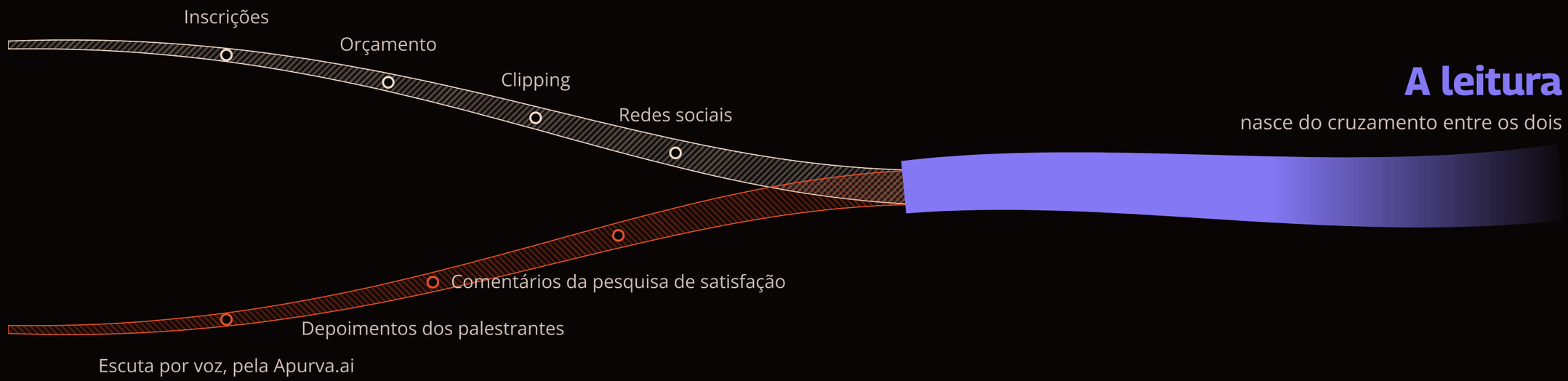
A leitura cruza **dois tipos de fonte**. Os relatos contam o que esses dias significaram para quem os viveu, e os números mostram quem esteve presente e até onde as ideias chegaram. **O número indica onde olhar e o relato revela o que aconteceu ali.** Como os relatos vêm de quem quis e pôde responder, o retrato que formam corresponde às **primeiras ondas** de um movimento que continua a se propagar. Citações originalmente em espanhol ou em inglês aparecem em tradução livre.

A Amazônia ensina que nenhum movimento acontece de forma isolada. Tudo se conecta, e cada conexão pode produzir efeitos muito além do seu ponto de origem. Nas próximas seções deste relatório, seguimos os caminhos dessas conexões.



OS NÚMEROS

indicam onde olhar



A leitura

nasce do cruzamento entre os dois

OS RELATOS

revelam o que aconteceu

03

EM NÚMEROS

Um Panorama do TEDx Amazônia 2026

NESTE CAPÍTULO

A trajetória do TEDxAmazônia 12

Quatro dias de contato com o território 17

As ondas do encontro 13

O rastro do encontro 18

De onde vieram 16

A trajetória do TEDxAmazônia

Ao longo dos anos, as edições do TEDxAmazônia vêm posicionando a Amazônia como protagonista do debate climático e do futuro da humanidade.

2010

Manaus

O TEDxAmazônia nasce em Manaus, inspirado pelo TEDx São Paulo. Pela primeira vez, a Amazônia tem um espaço para compartilhar soluções ecológicas e culturais em um palco global.

2023

"Onde as vozes se encontram"

Depois de 13 anos, o evento volta às margens do Rio Negro com o tema "Onde as vozes se encontram", conectando vozes locais e internacionais. A primeira integração ao TED Countdown reforça o compromisso com soluções para as mudanças climáticas.

2024

"Ancestralidade Coletiva"

Com maior presença de vozes pan-amazônicas, a edição reúne cientistas, inovadores e artistas em torno da "Ancestralidade Coletiva", tema centrado na interconexão entre ancestralidade e os elementos que sustentam a vida.

2025

"Resgates"

Com o tema "Resgates", o evento se consolida como multicultural e multidisciplinar, celebrando ideias que caminham lado a lado com os desafios climáticos da COP30.

2026

"Onde Tudo Se Conecta"

Com "Onde Tudo Se Conecta", o TEDxAmazônia realiza sua primeira edição fora do Brasil, em Baños e Puyo, no Equador, em parceria com o TEDxQuito.

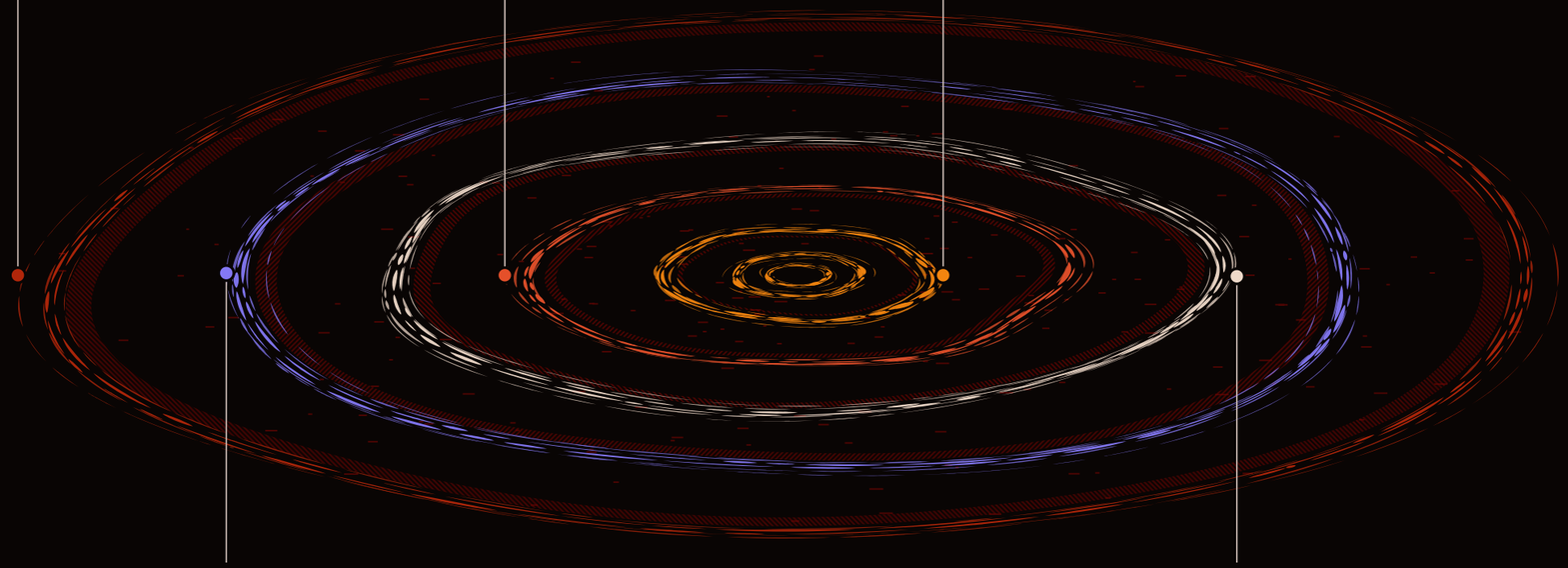
As ondas do encontro

Do palco à imprensa, passando pelo território, as ondas que o encontro formou.

10 veículos
IMPRENSA E REDES
17 matérias · 500 mil impressões nas redes

17
ADVENTURES
29 sessões em Baños e Puyo · 11 parceiros

29
VOZES NO PALCO
de 12 países · 83% da Pan-Amazônia



150
ORGANIZAÇÕES REPRESENTADAS
em 7 grandes grupos

167
PARTICIPANTES
de 9 países · 70% do Equador

AS ONDAS DO ENCONTRO

Palestrantes e participantes, lado a lado

29 Palestrantes

GÊNERO



59% Mulheres

31% Homens

10% não declararam

RAÇA E ETNIA



45% Indígenas

21% Mestiços / pardos

17% Não declararam

7% pretos · 10% brancos

IDADE



24% 30 a 39

38% 50 a 59

21% 60 ou mais

7% 20 a 29 · 7% 40 a 49 · 3% não informou

167 Participantes

GÊNERO



56% Mulheres

37% Homens

7% não declararam

RAÇA E ETNIA



56% Mestiços / pardos

19% Indígenas

17% Brancos

2% pretos · 1% amarelos · 5% não declararam

IDADE



20% 18 a 29

39% 30 a 39

25% 40 a 49

8% 50 a 59 · 5% 60 ou mais · 2% não informou

AS ONDAS DO ENCONTRO

Adventures, organizações e mídia

Adventures

O INÍCIO DO CURSO

17 ADVENTURES DIFERENTES
do palco para o território

29 SESSÕES
nos dias 28 e 29 de agosto

144 PESSOAS NAS ADVENTURES
participaram ao menos de uma Adventure

Baños e Puyo

ONDE



- **52%** Puyo
- **41%** Baños
- **7%** Nas duas cidades

525 VAGAS OFERECIDAS
somadas as 29 sessões

11 PARCEIROS DE ADVENTURES
abriram caminho no território

Organizações

A BACIA

150 ORGANIZAÇÕES REPRESENTADAS

42% socioambientais

POR TIPO



- **42%** Organizações Socioambientais
- **15%** Setor Privado e Empreendedorismo
- **13%** Organizações Indígenas e Comunitárias
- **12%** Universidades e Centros de Pesquisa
- **7%** Financiadores e Investidores
- **7%** Governos e Cooperação Internacional
- **5%** Comunicação e Cultura

20 PARCEIROS DE CONHECIMENTO
ajudaram a encontrar as vozes do palco

11 PARCEIROS DE ADVENTURES
abriram caminho no território

7 FINANCIADORES
filantropia e cooperação internacional

Mídia

O ESTUÁRIO

10 VEÍCULOS DE MÍDIA
17 matérias, de março a setembro

11 CRIADORES DE CONTEÚDO
do Brasil, do Equador e dos Estados Unidos

500 mil ALCANCE NAS REDES
impressões · 300 mil contas alcançadas

87%

PÚBLICO NO BRASIL



- **87%** Brasil
- **13%** Outros países

De onde vieram

A origem de quem esteve no encontro, entre participantes e palestrantes.



PAÍS	PARTICIPANTES	PALESTRANTES	TOTAL
AMÉRICA DO SUL			
Equador	117	12	129
Brasil	15	2	17
Colômbia	11	2	13
Peru	5	3	8
Bolívia	-	2	2
Venezuela	-	1	1
Guiana	-	1	1
Suriname	-	1	1
OUTROS CONTINENTES			
EUA	9	2	11
Indonésia	1	1	2
Reino Unido	1	-	1
Quênia	1	-	1
Canadá	1	-	1
Guatemala	-	1	1
RD Congo	-	1	1

Base de 167 participantes; 6 sem origem informada. País de cada um dos 29 palestrantes, pelas biografias.

MAPA DO ENCONTRO

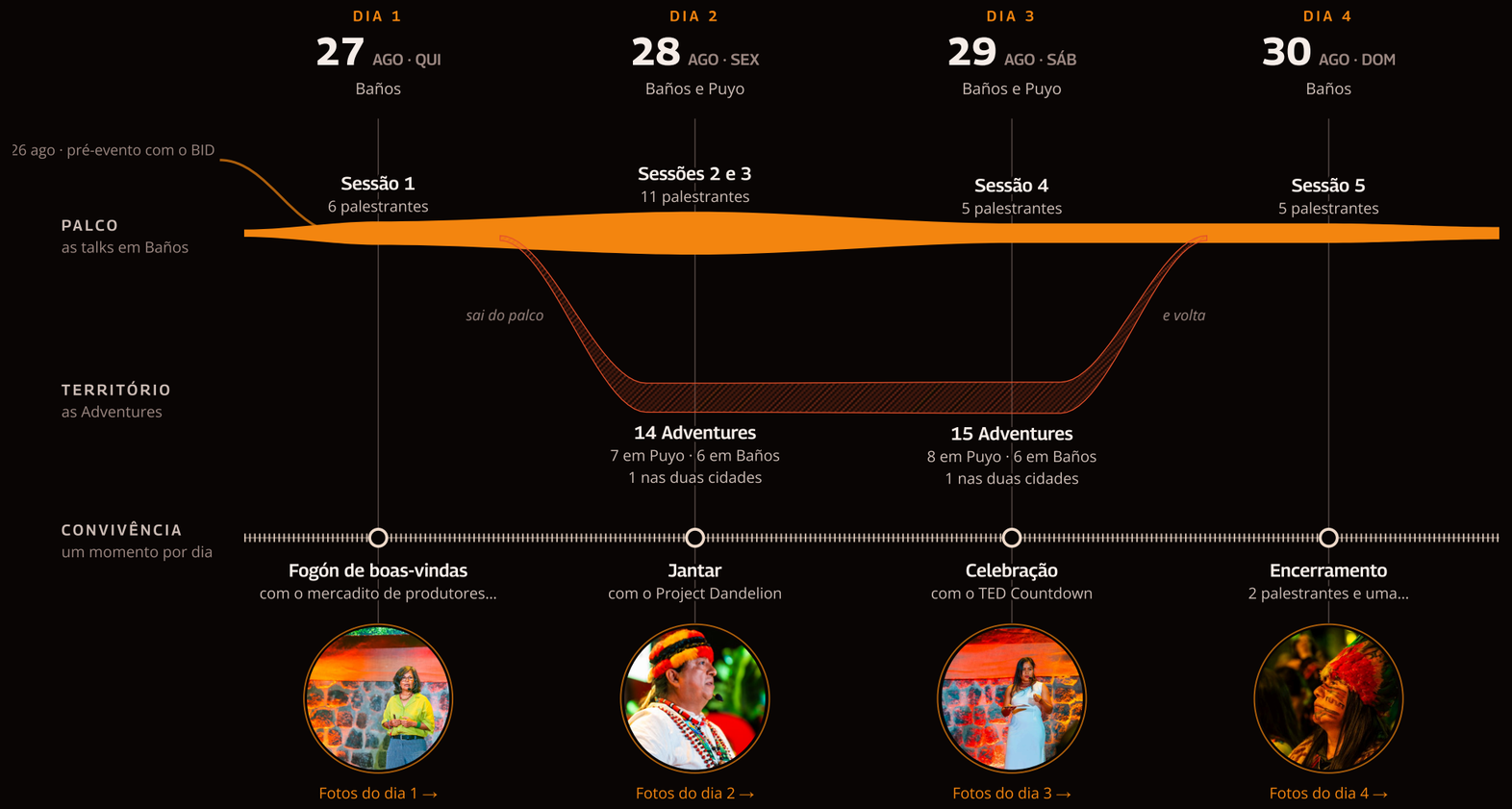
Quatro dias de contato com o território

Baños e Puyo, 27 a 30 de agosto de 2026 · palco, território e convivência, dia a dia

5 sessões de talks no palco de Baños

29 saídas de Adventures em Baños e Puyo

4 momentos de convivência, um a cada dia



O rastro do encontro

O que ficou depois dos quatro dias, primeiro nas pessoas que viveram o encontro e depois no território que o recebeu.

NAS PESSOAS

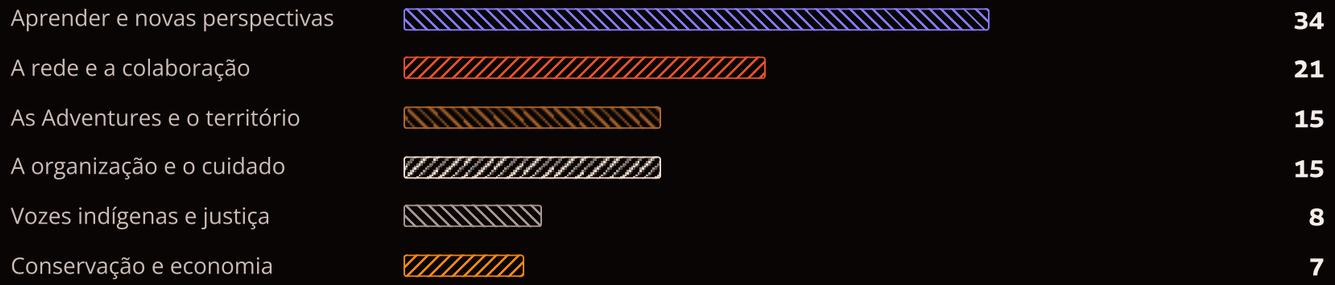
Quem viveu recomenda

E diz por quê, ao explicar a nota na pesquisa de satisfação.



73 das 77 pessoas que responderam são promotoras

O que aparece nos 49 comentários



Número de comentários que citam cada motivo; um comentário pode citar mais de um. 77 respostas, entre as 220 pessoas inscritas que receberam a pesquisa. Leia Percepções

NO TERRITÓRIO

O que ficou em Baños e Puyo

Recursos que circularam no Equador durante a edição.

2/3
do orçamento de US$ 278 mil investidos no Equador
pela moeda de contratação, uma aproximação

40
fornecedores e prestadores equatorianos

US$ 1.200
vendidos diretamente por produtoras e artistas na Feira

US$ 40 mil
gastos por visitantes em hotéis, restaurantes e comércio
estimativa da organização

Leia Investimento →

04

PERCEPÇÕES

O que ecoou:

das expectativas ao impacto

O impacto de um encontro como o TEDxAmazônia também se mede pelo que se move em quem participa dele. Os participantes foram **ouvidos ao longo de toda a jornada**, da preparação para a viagem à despedida, sobre a relação com a Amazônia, o que esperavam encontrar, o que os marcou e o que levavam consigo.

Até o meio da programação, as respostas vieram por mensagens de voz, na plataforma Apurva.ai, que organiza os relatos em temas sem perder as palavras de cada pessoa. Para o final, a referência é a pesquisa de satisfação, cujos comentários foram classificados nas mesmas categorias. Como as perguntas e os grupos mudam de um momento para outro, a leitura mostra **o que ocupava o grupo em cada etapa**, sem acompanhar as mesmas pessoas do começo ao fim.

Antes da viagem, uma pessoa contou que conhecia a Amazônia quase só por vídeos, artigos e histórias de outros, e que vinha a Baños para **escutar de perto quem vive aquilo**. Essa vontade, comum a muitas vozes da chegada, encontrou resposta no território. Depois de duas jornadas com lideranças indígenas e moradores das comunidades, outra pessoa disse ter formado **uma ideia mais real do que significa viver em comunidade**.

Para algumas pessoas, a experiência mudou também a forma de se perceber diante da floresta. Ao ouvir como os povos indígenas se compreendem como parte da natureza, uma delas concluiu que, **quando as pessoas se veem dentro da floresta, fica mais difícil justificar o que a destrói**. Outra guardou a travessia de uma palestrante que trocou várias vezes de transporte para chegar a Baños e, com ela, entendeu que **a resiliência assume formas diferentes** na trajetória de cada um.

> **Porque é uma experiência singular. Por meio das histórias, a gente consegue conectar o pensamento (o conhecimento) às emoções e ampliar a visão de mundo ao ver diferentes perspectivas.**
>
> Participante · pesquisa de satisfação · tradução livre do espanhol

Na avaliação final, as pessoas voltaram ao que tinham vindo buscar, as palestras, o aprendizado e a rede, e acrescentaram o que as surpreendeu. As Adventures aparecem como **o momento em que o que se ouvia no auditório pôde ser vivido**, e muitos comentários falam de **uma comunidade que se formou ao longo dos dias** e do cuidado com que as pessoas foram recebidas.

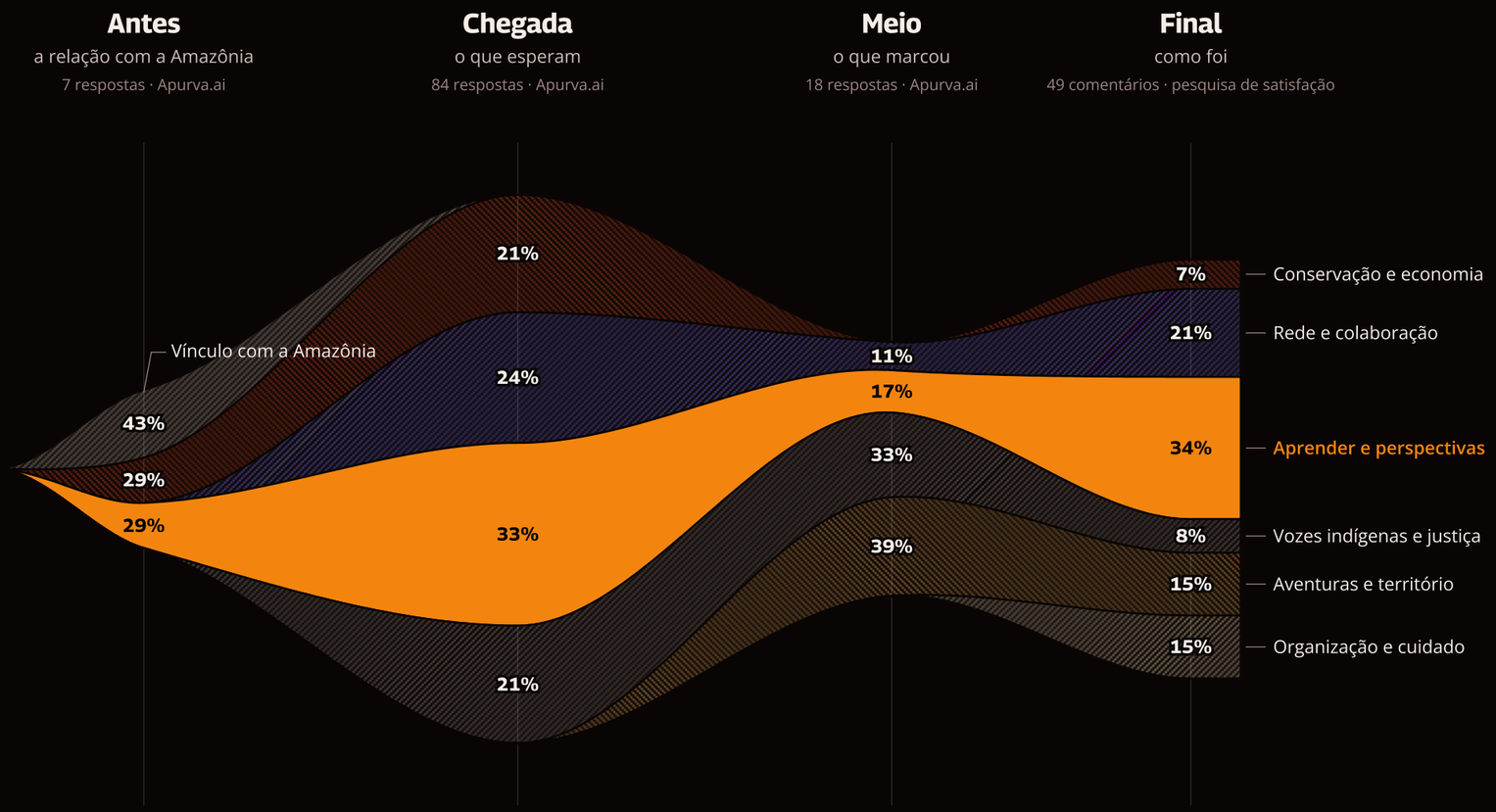
> **Porque foi um evento completo em todos os sentidos. A comunidade que se constrói não tem igual. As palestras foram incríveis, e todas as experiências de que se pode participar têm algo muito especial.**

Participante · pesquisa de satisfação · tradução livre do espanhol

Entre os ecos que ficaram, há também **perguntas sem resposta**. Quem conheceu de perto a vida nas comunidades saiu inquieto com os jovens que partem para estudar longe e nem sempre retornam. **A educação que amplia os horizontes de cada jovem pode também afastá-lo do lugar de onde veio**, e essa tensão continua a ressoar em quem a ouviu muito depois da despedida.

DO ANTES AO FINAL

O que ocupava as pessoas em cada momento do encontro



A largura do rio acompanha o número de respostas de cada momento. Antes, chegada e meio: mensagens de voz na plataforma Apurva.ai, cada resposta classificada em um tema. Final: comentários da pesquisa de satisfação, em que um comentário pode citar mais de um tema. As pessoas não são as mesmas em cada momento.

05

PALESTRANTES

A nascente:
onde as ideias começam a correr

NESTE CAPÍTULO

Quem dá origem a essas águas 24

O que nasce desse encontro de saberes 24

O encontro que fortalece a nascente 27

29
palestrantes

12
países

59%
mulheres

45%
se declaram indígenas

83%
representavam países da Pan-Amazônia

Toda onda tem um ponto de origem. No TEDxAmazônia, ele está nas pessoas e nas ideias que chegaram ao palco. São histórias construídas em territórios, comunidades, universidades, organizações, negócios e espaços de decisão que se encontram em Baños e, a partir dali, começam a circular. **Olhar para os palestrantes é olhar para a nascente do impacto**: quem colocou ideias em movimento, quais conhecimentos entraram nesse fluxo e o que aconteceu quando essas pessoas se encontraram.

Quem dá origem a essas águas

Os 29 palestrantes formaram **uma nascente plural**, reunindo vozes de 12 países, diferentes gerações, territórios e campos de atuação. Entre eles estavam lideranças indígenas que atuam diretamente na defesa e na governança de seus territórios, guardiões de conhecimentos ancestrais e jovens lideranças; pesquisadores dedicados há décadas à Amazônia, vinculados a universidades e redes científicas internacionais; profissionais que trabalham com biodiversidade, restauração de ecossistemas e conservação; empreendedores da bioeconomia; artistas, comunicadores e educadores; além de especialistas em políticas públicas, financiamento ambiental e lideranças que levam pautas territoriais a organizações e fóruns globais. São **trajetórias construídas na comunidade**, na floresta, na universidade, na sociedade civil, no empreendedorismo e nas instituições, muitas vezes atravessando mais de um desses lugares ao mesmo tempo. Reunidas no TEDxAmazônia, elas formam o ponto de onde partem as ideias, perspectivas e conexões que se propagam ao longo deste relatório.

O que nasce desse encontro de saberes

A força dessa nascente está também na **diversidade de conhecimentos** que a alimentam. Cada trajetória trouxe uma forma diferente de conhecer, interpretar e transformar a Amazônia, e o programa colocou em diálogo ciência, saberes ancestrais, experiência territorial, conservação, empreendedorismo, políticas públicas, arte e espiritualidade, criando um espaço em que diferentes formas de conhecimento puderam coexistir, se encontrar e ampliar umas às outras.

Quem protege o território

Muito antes de a Amazônia aparecer nos mapas, os povos indígenas já protegiam esse território. Essas lideranças fizeram da defesa da floresta parte de suas vidas cotidianas. Por meio do monitoramento territorial, da governança indígena, da espiritualidade e da mobilização comunitária, suas trajetórias lembram que proteger a Amazônia é também proteger culturas, línguas, modos de vida e futuros possíveis.


Alexis Grefa


Catalina Chumpi


Davixon Lusitande Payaguaje


Diana Chávez


Manari Ushigua


Patricia Gualinga

Quem leva a Amazônia para o mundo

Decisões sobre a Amazônia são tomadas em muitos lugares. Por isso, é essencial que os povos amazônicos estejam presentes nos espaços onde essas decisões acontecem. Essas lideranças atuam em organizações internacionais, governos e grandes fóruns globais, levando as vozes e perspectivas dos territórios amazônicos para os espaços onde políticas públicas, acordos climáticos e estratégias de conservação são construídos.


Juan Carlos Jintiach Arcos


Mónica Chuji


Martha Rosero-Peña

Quem transforma conhecimento em conservação

Compreender a Amazônia é um esforço coletivo que reúne ciência, observação e uma relação profunda com o território. Pesquisadores que dedicam suas trajetórias a compreender a floresta, sua biodiversidade e os impactos das mudanças climáticas produzem conhecimentos que ajudam a orientar políticas públicas, estratégias de conservação e novas formas de cuidar da Amazônia.


Ana María Durán


Julia Valentim Tavares


Marielos Peña Claros


Egleé López-Zent


Luis Arteaga


Sofia Isabel Vizcarra Castillo

Quem mantém viva a memória da floresta

A Amazônia também é feita de cantos, arte, espiritualidade, línguas e histórias transmitidas entre gerações. Artistas, educadores, comunicadores e guardiões de saberes ancestrais mostram como a cultura é também uma forma de proteger territórios, fortalecer identidades e imaginar novos futuros.


Eric Terena


Cynthia Malone


Lucia Ixchiú

Quem está construindo as economias do futuro

Como construir uma economia que fortaleça a floresta em vez de substituí-la? Empreendedores, pesquisadores e lideranças desenvolvem soluções enraizadas na própria Amazônia. Energia solar para o transporte fluvial, bioeconomia indígena, restauração de ecossistemas, alimentos da floresta e modelos de desenvolvimento conectados aos territórios mostram que inovar também significa aprender com a natureza.


Esthela Noteno


Marta Echavarria


Nantu Canelos


Omar Tello


Minu Parahoe


Kim Spencer

Quem conecta territórios para transformar o planeta

A Amazônia faz parte de uma conversa muito maior. A crise climática conecta florestas, povos e territórios ao redor do mundo, e o TEDxAmazônia aproximou lideranças que atuam em outros biomas, regiões e frentes da transição climática. Suas experiências ampliam as formas de pensar conservação, justiça climática e desenvolvimento sustentável e mostram que algumas das soluções mais potentes surgem quando diferentes realidades aprendem umas com as outras.


Rukka Sombolinggi


Dominique Bikaba


Ronda Carnegie


Kike Pinto Cárdenas


Lourdes Monrroy

Uma análise independente da Event Design Collective identificou nessa composição uma escolha cultural relevante: **a autoridade sobre a Amazônia foi distribuída entre diferentes formas de conhecimento**, sem colocar automaticamente a expertise acadêmica ou internacional acima da experiência territorial.

> **Incrível a organização e a diversidade de palestras, com expositores de alto nível. Abre os olhos para novas formas de ver a Amazônia em toda a sua diversidade e conexão.**

Participante · pesquisa de satisfação · tradução livre do espanhol

O encontro que fortalece a nascente

Os depoimentos mostram que uma parte importante do impacto aconteceu **na convivência entre os próprios palestrantes**. Ao reunir pessoas de diferentes territórios, trajetórias e formas de conhecimento, o TEDxAmazônia criou um espaço de troca que aparece nos relatos como conexão, aprendizagem, inspiração e senso de pertencimento. Há um movimento que se repete nessas falas: **cada pessoa chega trazendo uma experiência para compartilhar e parte levando novas referências**, relações e energia para seguir atuando em seu território. A nascente do impacto é, portanto, também um lugar de encontro: antes de seguir adiante, as ideias se cruzam, se transformam e ganham novas possibilidades de circulação. É nesse movimento de ida e volta que o impacto começa a se expandir para além do evento.

> **O palco deu visibilidade às ideias. A convivência criou as condições para que elas circulassem entre pessoas, atravessassem fronteiras e voltassem aos territórios.**

De trajetórias individuais

a uma rede

Um dos sinais mais fortes nos relatos é a sensação de **reconhecimento mútuo** e pertencimento a algo maior. Pessoas de países, territórios e campos de atuação diferentes passam a reconhecer conexões entre suas próprias trajetórias. Nantu Canelos sintetiza esse efeito ao dizer que retorna profundamente abraçado pelo que foi tecido em conjunto e com a sensação de que "já não caminhamos sozinhos, e sim pulsando numa mesma rede". Ana María Durán retoma espontaneamente a mesma imagem para descrever o encontro como uma "pulsação coletiva".

> **Nesse sentido, o TEDxAmazônia funcionou também como infraestrutura de conexão entre pessoas que atuam sobre desafios relacionados, mas em contextos diferentes.**

De compartilhar conhecimento

a aprender com o outro

Os palestrantes chegaram para transmitir suas experiências, mas seus relatos enfatizam repetidamente **aquilo que receberam dos demais**. Esthela Noteno fala da oportunidade de conhecer pessoas extraordinárias e ouvir experiências que fazem acreditar que o mundo pode mudar; Marta Echavarria destaca a oportunidade de "aprender tanto"; e Marielos Peña Claros agradece pela generosidade na troca de conhecimentos, experiências, preocupações, soluções e sonhos.

> **A diversidade epistemológica do programa foi além da curadoria do palco e se transformou em experiência de aprendizagem entre os próprios palestrantes.**

De participante

a pessoa cuidada

Há ainda uma camada menos óbvia de impacto: **a forma como a experiência foi desenhada** também aparece nos relatos. Ana María Durán menciona generosidade, paciência e os "mil detalhes" que fizeram a experiência ser inesquecível, dizendo que o cuidado e o amor dedicados à floresta foram estendidos às pessoas. Marta Echavarria também agradece explicitamente pelas atenções recebidas pelos palestrantes.

> **Assim, o cuidado foi além da operação e da hospitalidade e se tornou parte da própria mensagem do evento, numa coerência entre aquilo que o TEDxAmazônia defende e a maneira como recebe as pessoas.**

Do encontro

de volta ao território

Os relatos não terminam no evento: eles apontam para **o que cada pessoa leva consigo** quando retorna ao seu contexto. Davixon Lusitande escreve já de volta ao seu território, reconhecendo a experiência como mais um passo em sua trajetória como jovem Siekopai. Kike Pinto, no aeroporto a caminho do Peru, diz que retorna com esperança e inspiração e que levará as mensagens recebidas para suas famílias e comunidades.

> **Por isso, cada palestrante pode ser entendido também como um ponto de propagação. Ideias, relações e experiências vividas nesses dias voltam com ele para outros territórios e comunidades.**

ADVENTURES

06

O início do curso:

quando as ideias encontram o território

NESTE CAPÍTULO

Do palco para o território. Do território de volta para cada pessoa. 30

Uma experiência construída em rede 33

No TEDxAmazônia 2026, as ideias que emergiram no palco encontraram nas TEDx Adventures um caminho para seguir pelo território, aproximando os participantes dos ecossistemas, comunidades, práticas e conhecimentos que atravessavam as conversas do evento.

Nos dias 28 e 29 de agosto, a programação se espalhou por Baños e Puyo. Foram 17 Adventures diferentes, realizadas em 29 sessões, criando diferentes formas de experimentar questões presentes no palco a partir dos lugares onde elas ganham forma.

17
Adventures diferentes

29
sessões

2
dias, 28 e 29 de agosto

2
territórios, Baños e Puyo

A proposta partia de uma ideia simples: há conhecimentos que **ganham outra dimensão quando são experimentados no território** onde são produzidos e vividos. Caminhar, observar, conversar, experimentar, criar e compartilhar uma refeição tornaram-se também formas de aprender.

As experiências atravessaram diferentes temas, mas, quando observadas em conjunto, revelam alguns grandes caminhos de aproximação com o território.

Do palco para o território. Do território de volta para cada pessoa.

Ao intercalar talks e Adventures, o TEDxAmazônia criou **um movimento de ida e volta**. As ideias encontravam o território, e o território devolvia novas perguntas, referências e experiências às conversas do evento.

Aquilo que começava como uma ideia podia ganhar outra dimensão diante de uma floresta protegida, em uma conversa com uma liderança indígena, no contato com o solo, na observação de uma espécie, em uma refeição preparada localmente ou no encontro com uma iniciativa econômica enraizada naquele lugar.

Esse efeito aparece também na percepção dos participantes. Em uma das avaliações, as Adventures foram destacadas como experiências realizadas no território com diferentes atores da conservação ambiental, "onde o conhecimento foi muito mais aprofundado". A fala ajuda a traduzir a intenção por trás desse desenho: estar no território permitiu aprofundar aquilo que havia sido provocado pelas ideias.







1 Perceber as conexões que sustentam a vida

Água, floresta, fungos, biodiversidade, montanhas e rios ajudaram a tornar visíveis relações que muitas vezes permanecem abstratas. As experiências convidaram os participantes a observar como diferentes sistemas vivos dependem uns dos outros e como aquilo que acontece em uma parte do território repercute nas demais.

A interdependência, ideia central da edição, deixou de ser somente um conceito discutido no palco e passou a ser algo que podia ser percorrido, observado e sentido.

2 Conhecer quem cuida do território

Conservação e regeneração apareceram a partir das pessoas que as realizam cotidianamente. Comunidades indígenas, pesquisadores, organizações ambientais e iniciativas locais aproximaram os participantes de diferentes formas de proteger a biodiversidade, restaurar ecossistemas e cuidar do território.

Esse contato também ampliou a compreensão sobre quem produz conhecimento sobre a Amazônia. O cuidado com a floresta aparece ligado à ciência, à experiência acumulada por comunidades e aos conhecimentos construídos por quem mantém uma relação contínua com esses lugares.

3 Encontrar conhecimentos que atravessam gerações

Conhecimentos ancestrais, plantas medicinais, cerâmica, tecelagem, arte, alimentos, histórias e práticas culturais mostraram outras maneiras de conhecer e interpretar o território.

Aqui, o conhecimento circulou pela conversa, pelas mãos, pelo corpo, pelos materiais e pelas relações. As experiências aproximaram os participantes de saberes que permanecem vivos porque continuam sendo praticados, compartilhados e transmitidos entre gerações.

4 Experimentar economias conectadas à floresta

Bioeconomia, agroecologia, cacau, baunilha e outras iniciativas produtivas deram materialidade às discussões sobre desenvolvimento presentes no evento.

As experiências colocaram os participantes diante de iniciativas que buscam produzir valor econômico a partir de relações diferentes com a biodiversidade, os conhecimentos locais e a conservação, mostrando possibilidades já em construção no território.

5 Compreender a vida que acontece ao redor dos rios

As Adventures também aproximaram os participantes da dimensão cotidiana do território. Mercados, alimentos, propriedades, comunidades, trilhas e rios mostraram uma Amazônia vivida todos os dias.

Essa perspectiva ajuda a compreender o território como um sistema no qual natureza, cultura, economia e vida cotidiana estão continuamente conectadas, deslocando a Amazônia da ideia de paisagem para reconhecê-la também como lugar de relações e modos de vida.

6 Enxergar as tensões que atravessam o território

A experiência no território também abriu espaço para compreender conflitos e pressões que colocam esses sistemas em risco. Mineração, transformação da paisagem e seus impactos ambientais, sociais e econômicos fizeram parte desse percurso.

As Adventures permitiram, assim, encontrar a potência e as tensões da Amazônia no mesmo território, ampliando a compreensão sobre as escolhas e disputas envolvidas em seu futuro.

Além disso, a escolha de tratar o território como parte da experiência encontra eco na análise cultural independente realizada pela Event Design Collective, que identificou no TEDxAmazônia uma característica importante:

> **O território é tratado como um sistema vivo, e não como cenário turístico.**
>
> Event Design Collective, Event Culture Analysis 2026, tradução livre do inglês

Uma experiência construída em rede

Esse encontro com o território só foi possível por meio de organizações que já mantêm relações com os lugares, comunidades e ecossistemas de Baños, Puyo e da Amazônia equatoriana. Cada parceiro ajudou a abrir caminhos para lugares, iniciativas e pessoas que carregam conhecimentos produzidos no próprio território. Essa rede de parceiros de Adventures é apresentada em detalhe no capítulo Organizações.

As Adventures deram, assim, uma dimensão concreta a "Onde Tudo Se Conecta". As ideias compartilhadas no palco encontraram paisagens, práticas, pessoas e territórios relacionados a elas. A Amazônia era o tema das conversas e também o lugar a partir do qual parte delas podia ser compreendida.

07

PARTICIPANTES

Os afluentes que engrossam o rio

NESTE CAPÍTULO

Quem chegou 35

O que levaram de volta 35

O que pedem para seguir 37

167
participantes

9
países

70%
do Equador

56%
mulheres

19%
se declaram indígenas

Se os palestrantes formam a nascente, os participantes são os afluentes. Das 220 pessoas inscritas no TEDxAmazônia 2026, 167 vieram como participantes, de nove países e de organizações, comunidades e redes que atuam na Amazônia. Cada uma trouxe ao rio a própria água, e cada uma levou de volta parte do que correu em Baños e Puyo.

Quem chegou

O grupo de participantes foi formado majoritariamente por **mulheres, mestiças, entre 30 e 49 anos**, com predomínio do Equador e do espanhol como língua materna, e **uma a cada cinco pessoas se declarou indígena**. Mais da metade passou por algum nível de pós-graduação. Gênero, raça, idade e origem estão detalhados em Em números.

> **Essa representatividade de vozes dentro de uma região protegida foi uma combinação que atingiu plenamente as minhas aspirações de voltar para casa com um entendimento muito mais profundo da realidade que todas as populações envolvidas vivenciam nessa luta diária pela manutenção das suas culturas e, em consequência, das florestas onde vivem.**

Participante · pesquisa de satisfação

“

É um dos eventos mais maravilhosos de que já participei! Parabenizo os organizadores em todos os sentidos. Está repleto de emoções, reflexões, construções e protagonistas de uma imensa diversidade! Transborda amor. Foi construído para o futuro a partir do passado, com o melhor do presente! Aprendi muitíssimo; é um evento que fala ao intelecto e às emoções. Cada palestrante tem tanto a contribuir, e parecem ter sido escolhidos com perfis, mensagens e saberes diferentes, que nos levaram por uma gama ampla de temas e ajudam a entender e a se comprometer com fazer um mundo melhor!

Participante · pesquisa de satisfação · tradução livre do espanhol

“

(...) Nestes dias, não só aprendi muitíssimo como também me sinto profundamente motivado pela qualidade das conversas e pelo espírito compartilhado. Levo comigo novas ferramentas e inspiração renovada para seguir trabalhando na defesa da Amazônia, um propósito que compartilhamos e que ganha ainda mais força depois deste encontro.

Participante · pesquisa de satisfação · tradução livre do espanhol

O que levaram de volta

Ao explicar a nota dada ao encontro, muitas pessoas descrevem o que levam para casa: **aprendizado, motivação e a sensação de fazer parte de um propósito compartilhado**. Algumas falam em ferramentas e referências novas para o trabalho que já fazem na defesa da Amazônia.

O que pedem para seguir

Em mais de uma resposta aparece o desejo de que **a rede formada em Baños seja cultivada ao longo do ano**, para que o encontro siga gerando alianças depois de terminado. Há também pedidos concretos: uma pessoa observou que o TED "não é muito democrático no uso da imagem", com tendência a privilegiar sempre as mesmas pessoas, e outra quer ver "ainda mais palestrantes indígenas no futuro".

Assim, quem participa deixa de ser apenas quem recebe. Cada pessoa volta ao seu trabalho, à sua organização e ao seu território levando adiante o que viveu, e é por esses afluentes que o encontro continua a correr.

08

ORGANIZAÇÕES

A bacia:
uma rede conectada pela Amazônia

NESTE CAPÍTULO

Quando a rede também gera valor: marcas, negócios e comunidades 39

Rosa e Apitatán 43

Nos espaços do evento 39

Uma ideia mais ampla de retorno 44

Nas Adventures 43

150

organizações representadas na rede do encontro

220

pessoas inscritas vinculadas a elas

20

parceiros de conhecimento

11

parceiros de Adventures

O TEDxAmazônia 2026 reuniu 220 pessoas inscritas vinculadas a 150 organizações, formando uma bacia diversa de atores conectados às questões que atravessam a Amazônia. Sociedade civil e conservação, organizações indígenas e territoriais, empresas e negócios de impacto, universidades e centros de pesquisa, governos e organismos multilaterais, filantropia, investimento, mídia e comunicação estiveram presentes em uma mesma rede.

Como em uma bacia hidrográfica, cada parte ocupa um lugar diferente e contribui para o sistema a partir de suas próprias capacidades. Organizações territoriais conectam comunidades e povos. Universidades e centros de pesquisa produzem e fazem circular conhecimento. Empresas e empreendedores desenvolvem soluções e novos modelos econômicos. Fundações e investidores mobilizam recursos. Governos e organismos multilaterais aproximam agendas de políticas e espaços de decisão. Veículos de comunicação conectam essas questões a novos públicos.

A força dessa bacia está na combinação de diferentes capacidades de ação. Uma ideia que entra nessa rede pode encontrar caminhos para chegar a comunidades, pesquisas, projetos, investimentos, políticas públicas, mercados e novos públicos. Cada organização amplia as possibilidades de circulação e cria novos pontos a partir dos quais o impacto pode continuar.

Quando a rede também gera valor: marcas, negócios e comunidades

A circulação dentro dessa bacia acontece em diferentes direções. Organizações contribuem com conhecimento, recursos, articulação e acesso a territórios, enquanto a realização do TEDxAmazônia também faz circular recursos, visibilidade e oportunidades entre os diferentes atores que participam dessa rede.

Nos espaços do evento

Parte desse movimento começa na própria produção. Algumas escolhas buscaram aproximar o investimento de pequenos negócios locais. Os cordões utilizados nos crachás de palestrantes e participantes, por exemplo, foram produzidos por uma pequena empresa familiar formada por oito irmãos e localizada no mercado público da cidade.

20

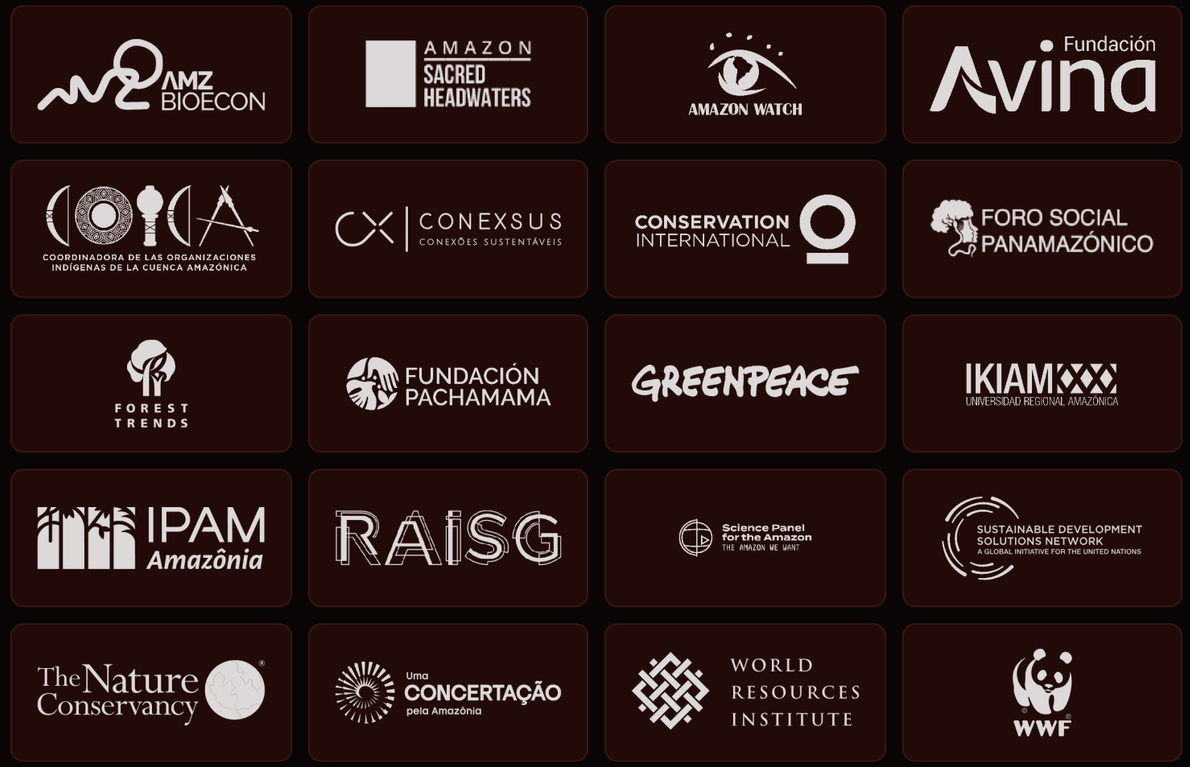
parceiros de conhecimento

Quem amplia os pontos de escuta: parceiros de conhecimento

A diversidade de vozes que chega ao palco começa muito antes do evento. Para construir uma curadoria conectada a diferentes territórios, conhecimentos e campos de atuação, o TEDxAmazônia contou com uma rede de parceiros de conhecimento que ajudou a identificar, recomendar e aproximar potenciais palestrantes.

São organizações que atuam em campos complementares, entre ciência e pesquisa amazônica, conservação, povos indígenas, bioeconomia, clima, desenvolvimento sustentável e articulação territorial. Cada uma conecta o TEDxAmazônia a diferentes comunidades de conhecimento e atuação e, ao compartilhar suas referências, amplia os pontos de escuta da curadoria.

Na lógica da bacia, os parceiros de conhecimento conectam a curadoria a outras redes e fontes. Por meio deles, o TEDxAmazônia amplia sua capacidade de chegar a pesquisadores, lideranças indígenas, empreendedores, especialistas e pessoas profundamente vinculadas aos territórios e às questões que atravessam a Amazônia.



A pluralidade do palco é também resultado de uma curadoria construída em rede. Quanto mais diversos os pontos de escuta, mais diversas são as fontes que alimentam a nascente.

11

parceiros de Adventures

Quem conecta a rede ao território: parceiros de Adventures

Se os parceiros de conhecimento ampliam de onde vêm as vozes, os parceiros de Adventures ampliam onde e como essas conversas podem ser vividas.

Essa rede reuniu organizações com diferentes formas de relação com o território, passando por conservação e biodiversidade, clima e uso da terra, desenvolvimento territorial, articulação com comunidades, mobilização de capital, conhecimento local e valorização do patrimônio natural e cultural. Juntas, contribuíram para criar experiências em Baños e Puyo que aproximaram os participantes de questões discutidas no palco a partir dos lugares em que elas ganham forma concreta.

Dentro da bacia, esses parceiros funcionam como **pontos de conexão entre a rede reunida pelo evento e o território**, com conhecimento, relações e presença local.



> **Seu conhecimento, suas relações e sua presença local permitiram acessar perspectivas e experiências que dificilmente poderiam ser construídas somente pela organização do TEDxAmazônia.**

DIRETO A QUEM PRODUZ

Vendas registradas durante o encontro

Valores aproximados, relatados por produtoras, artistas e organizações

US$ 1.200

na Feira de Empreendedores, com Sacha Warmi, Apitatán e Mujeres Kury Muyu

US$ 300

em produtos na Adventure articulada pela Fundación Avina

US$ 600

de Rosa Canelos, em artesanato, cerâmica e produtos medicinais

US$ 400

de Apitatán, em obras vendidas

US$ 200

em bolsas de mulheres indígenas

Os valores podem se sobrepor, porque Sacha Warmi e Apitatán também venderam na Feira de Empreendedores. Por isso não se somam.

Pessoas das comunidades também foram remuneradas diretamente pelo seu trabalho, como as artesãs de Sendero de Loros, da Comunidad Sardinas, na paróquia de Misahuallí, que receberam US$ 650 para conduzir uma oficina de tecelagem em fibra de pita e compartilharam seu ofício pela primeira vez fora do próprio território.

A geração de oportunidades econômicas também fez parte dos espaços de convivência. Durante o Fogón de Bienvenida, um mercadito permitiu que marcas e produtores locais apresentassem e comercializassem seus produtos diretamente para os participantes. Nos dias de talks, outras iniciativas locais ocuparam a área de convivência, criando pontos de contato entre pequenos negócios do território e uma rede internacional reunida em Baños e Puyo. Na Feira de Empreendedores, produtoras, coletivos e artistas como Sacha Warmi, Mujeres Kury Muyu e Apitatán venderam diretamente ao público cerca de US$ 1.200 em artesanato, cerâmica e produtos medicinais da floresta.

Entre essas presenças estavam mulheres indígenas que levaram bolsas produzidas por elas e geraram US$ 200 em vendas. A venda direta cria uma relação especialmente relevante dentro dessa rede: o recurso chega diretamente a quem produz, enquanto os objetos colocam em circulação conhecimentos, técnicas e expressões culturais vinculadas aos territórios de onde vêm.

Nas Adventures

Nas Adventures, essa circulação ganhou outra dimensão. As experiências mobilizaram pessoas e organizações locais tanto na condução das atividades quanto na comercialização de produtos vinculados às comunidades. Em uma das experiências articuladas pela Fundación Avina, 13 participações ao longo de dois dias envolveram diretamente 12 pessoas da organização e da comunidade, das quais 8 receberam remuneração, e foram registrados US$ 300 em vendas de produtos. Além disso, a equipe do TEDxAmazônia comprou peças da mesma artesã para presentear quem participou da experiência.

A organização responsável pela experiência destacou ainda outro retorno: a oportunidade de tornar seu trabalho conhecido por uma nova rede. Em sua avaliação, receber o grupo representou "uma oportunidade importante para a divulgação do trabalho da comunidade" e uma experiência positiva por perceber a existência de outros coletivos interessados na conservação da natureza. A organização também manifestou interesse em repetir ou ampliar a parceria em futuras edições.

Rosa e Apitatán

Rosa Canelos, convidada pela Fundación Avina para conduzir uma das experiências e remunerada por esse trabalho, levou também produtos desenvolvidos a partir de sua atuação com a Sacha Warmi. Ao final do encontro, relatou aproximadamente US$ 600 em vendas de artesanato, brincos de cerâmica e produtos medicinais naturais. Segundo ela, voltou para casa com apenas cerca de cinco peças das que havia levado.



Vender meus produtos e, dessa maneira, tornar visível o trabalho que venho realizando na Sacha Warmi.

Rosa Canelos · Sacha Warmi · tradução livre do espanhol

Para Rosa, o retorno também esteve na possibilidade de tornar seu trabalho e o de outras mulheres de sua comunidade mais visível. Em seu relato, destacou também a oportunidade de apresentar de perto o trabalho desenvolvido com as mulheres de sua comunidade em torno da saúde, da cultura e da natureza.

Apitatán, artista visual, pintor e muralista equatoriano, também encontrou no evento um espaço para comercializar seu trabalho, gerando cerca de US$ 400 em vendas de suas obras. A relação iniciada com o TEDxAmazônia ganhou continuidade: ele foi convidado para desenvolver a identidade visual da edição de 2027. Nesse caso, o retorno ultrapassa a transação realizada durante o evento e se transforma em uma nova oportunidade profissional, fazendo com que uma conexão criada em 2026 continue produzindo valor nos próximos ciclos do TEDxAmazônia.

Uma ideia mais ampla de retorno

Esses diferentes movimentos ajudam a ampliar a própria ideia de retorno. Para produtores, artesãs, comunidades e pequenos negócios, ele pode aparecer como renda direta, comercialização de produtos e acesso a novos públicos. Para iniciativas e organizações locais, pode significar visibilidade, novas relações e aproximação com potenciais parceiros. Para as organizações que apoiam o TEDxAmazônia, o valor está também em fazer parte de uma rede formada por 220 pessoas inscritas vinculadas a 150 organizações, reunindo atores que ocupam diferentes posições dentro do ecossistema amazônico.

Alguns desses efeitos são percebidos durante os próprios dias do evento, nas compras, contratações, remunerações e relações comerciais que acontecem ali. Outros podem continuar depois, quando uma marca passa a ser conhecida por um novo público, uma organização encontra um possível parceiro ou uma conexão iniciada no encontro se transforma em uma nova oportunidade.

O impacto econômico do TEDxAmazônia, assim, também acontece pela abertura de caminhos para que o valor circule. Entre o investimento necessário para realizar o evento e as relações que permanecem depois dele, há uma rede de fornecedores, comunidades, artesãs, produtores, empreendedores e marcas locais que encontra diferentes formas de participar da economia gerada pelo encontro.

09

MÍDIA

O estuário:
até onde as águas chegaram

NESTE CAPÍTULO

Na imprensa 46

Nas redes 46

Para onde as águas correram 46

17
matérias

10
veículos

11
criadores de conteúdo

500 mil
impressões

300 mil
contas alcançadas

Semanas depois do encerramento, os direitos da natureza, a defesa indígena do território e a floresta como "máquina de chuva" estavam nos jornais. As ideias levadas ao palco em Baños tinham chegado ao estuário, onde o rio se abre e alcança quem nunca esteve em suas margens.

Na imprensa

Entre março e setembro de 2026, a edição apareceu em **17 matérias publicadas por 10 veículos**, entre eles Folha de S.Paulo, Exame, Valor Econômico, Agência Brasil, Superinteressante e Mongabay Latam, além do equatoriano El Oriente.

A cobertura começou com o anúncio da primeira edição realizada fora do Brasil e ganhou novo fôlego depois do evento, quando **os palestrantes e os temas levados ao palco passaram a gerar pautas próprias**. Os direitos da natureza no Equador, as estratégias indígenas de defesa do território, o protagonismo das mulheres indígenas e o papel da floresta como "máquina de chuva" chegaram aos jornais nas semanas seguintes. A cobertura prolongou assim a vida do encontro e mostrou **os palestrantes atuando como pontos de propagação**.

Nas redes

Nas redes, a circulação foi construída com 11 criadores de conteúdo do Brasil, do Equador e dos Estados Unidos, entre eles duas agentes verificadas da ONU ligadas à agenda climática. Eles acompanharam talks e Adventures e contaram a experiência a partir de seus próprios olhares.

As publicações somaram cerca de **500 mil impressões e 300 mil contas alcançadas** no Instagram, num público formado majoritariamente por mulheres (69%) e concentrado no Brasil (87%).

Para onde as águas correram

Os números indicam também para onde as águas correram com mais força. Embora o encontro tenha acontecido no Equador, **a maior parte da repercussão se concentrou no Brasil**, onde o TEDxAmazônia construiu sua trajetória ao longo de quatro edições.

O ESTUÁRIO

Como a cobertura correu de março a setembro

17 matérias em 10 veículos. As ondas em volta de um ponto mostram quantas vezes a matéria foi republicada por outros veículos.



24 E 25 MAR

agência Brasil · UOL · PLANETA · FOLHA DE S.PAULO

O anúncio da primeira edição fora do Brasil, republicado por Folha PE.

26 MAI

exame.

A ponte entre os Andes e a floresta, antes da viagem.

DURANTE O ENCONTRO EM BAÑOS E PUYO

28 AGO

Valor Econômico

O capital climático que precisa chegar às mulheres.

29 AGO

FOLHA DE S.PAULO

DIREITOS DA NATUREZA

Indígenas buscam ampliar para Amazônia direitos da natureza que são lei no Equador

O ESTUÁRIO

Dez das 17 matérias saíram depois do encontro, quando as vozes do palco passaram a gerar pautas próprias.



31 AGO E 1 SET

MONGABAY · El Oriente

A cobertura em espanhol, no Equador e na América Latina.

2 SET

MONGABAY

UM PALESTRANTE VIRA PAUTA

Eric Terena, el DJ indígena que denuncia el silenciamiento de la Amazonía

5 SET

agênciaBrasil

O PROTAGONISMO DAS MULHERES INDÍGENAS

Mulheres indígenas reivindicam protagonismo como guardiãs da Amazônia

Republicada por FOLHA de PERNAMBUCO 5 set · PORTAL MARCOS SANTOS 6 set

No mesmo dia, também FOLHA DE S.PAULO · Valor

12 SET

agênciaBrasil

A FLORESTA COMO MÁQUINA DE CHUVA

Devastação na Amazônia pode quebrar maior "máquina de chuva" do mundo

Republicada por SUPER INTERESSANTE 15 set

10

INVESTIMENTO

O leito:

o que sustentou o encontro

NESTE CAPÍTULO

O que ficou no território 50

Até onde chega o investimento 53

O primeiro TEDxAmazônia fora do Brasil foi **integralmente financiado por organizações filantrópicas** e de cooperação internacional que investem na Amazônia: Skoll Foundation, Tenure Facility, Banco Interamericano de Desenvolvimento, TED Countdown, Nia Tero, Fundación Avina e Amazon Investor Coalition.

O investimento direto de US$ 278 mil formou o leito por onde o encontro correu, com **dois terços investidos no próprio Equador**.

A maior parte foi para a produção e as experiências do encontro. No Equador, toda a alimentação foi servida por estabelecimentos locais, e os tecidos que vestiram o auditório, as tapeçarias do palco e os cordões de crachá vieram de mercados de artesanato e de costureiras da região. **O que foi produzido no Brasil seguiu na bagagem até Baños**: as garrafas reutilizáveis, as bolsas, o livro ilustrado e os bottons com os animais desenhados por André Hullk, objetos que fizeram a travessia entre as Amazônias.

A hospedagem se concentrou em hotéis de Baños e de Quito, e o transporte reuniu sobretudo as passagens que trouxeram palestrantes, jornalistas, parceiros e equipe. A comunicação, quase toda contratada no Equador, incluiu a tradução simultânea entre espanhol, português e inglês, a transmissão ao vivo, a edição das palestras e a cobertura fotográfica.

O que ficou no território

Ao longo da edição, **40 fornecedores e prestadores equatorianos** foram contratados, e pequenos negócios, artesãs e comunidades venderam diretamente ao público, como mostra o capítulo Organizações. Nove em cada dez pessoas presentes vieram de fora da região, e cerca de 150 custearam a própria estadia, movimentando, pela estimativa da organização, **US$ 40 mil** em hotéis, restaurantes e no comércio de Baños e Puyo.

Lido pelas ondas de impacto, o investimento começa por **reunir as vozes**.

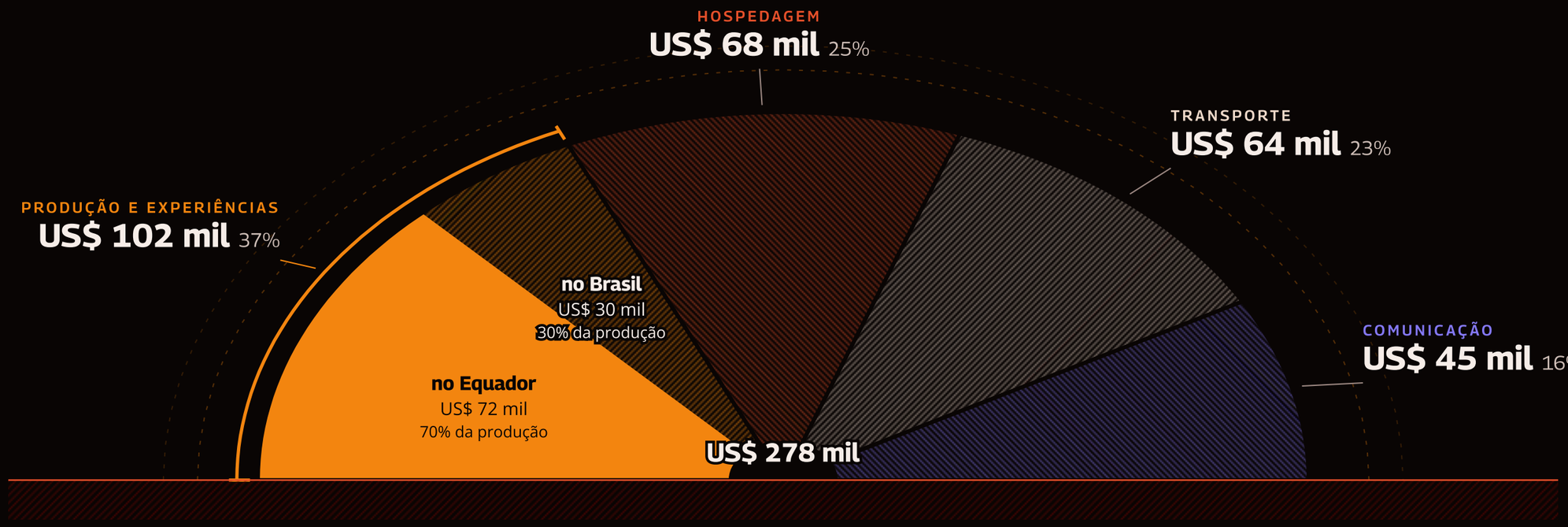
Passagens, hospedagem e ajudas de custo garantiram a presença dos palestrantes, inclusive de quem chegou por terra de comunidades da Amazônia equatoriana. Em volta delas, os recursos sustentaram o ambiente do encontro e a experiência dos participantes, das refeições compartilhadas às Adventures, e a difusão abriu as conversas a quem fala outras línguas e a quem não pôde estar presente.

Os impactos seguem além do último anel. Palestrantes e organizações levam o que viveram para seus territórios e redes, e as palestras gravadas continuam encontrando novos públicos. Como o leito guarda o que a água deixa ao passar, o Equador ficou com recursos, trabalho e relações depois do encontro.

O LEITO

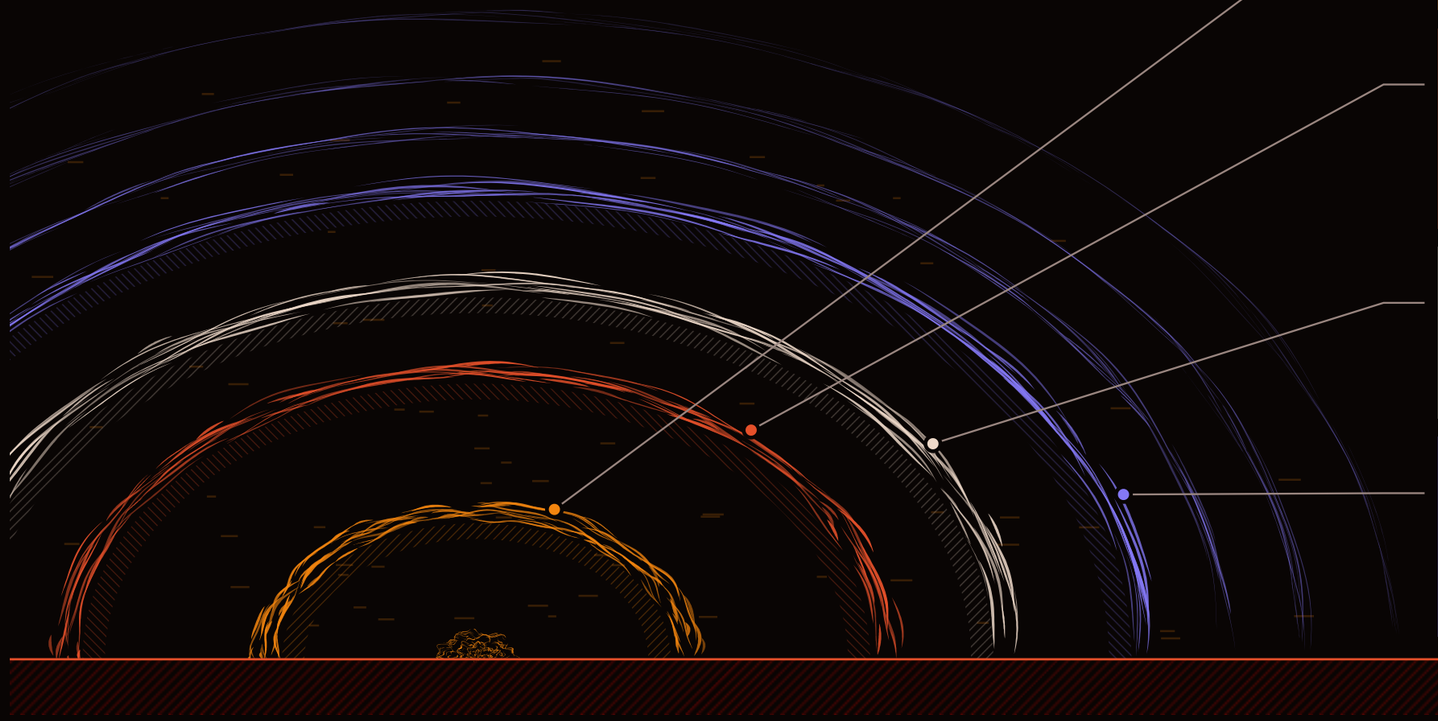
No que investimos

US$ 278 mil, por categoria de gasto



Valores em dólar, com R$ 5 = US$ 1 nas linhas contratadas em real e sem a soma em duplicidade da planilha de orçamento. A divisão entre Equador e Brasil segue a moeda de contratação e é uma aproximação. A soma dos percentuais difere de 100% por arredondamento.

Até onde chega o investimento



PALESTRANTES

US$ 91 mil 33%

passagens · hospedagem · refeições · ajudas de custo

29 palestrantes de 12 países

O AMBIENTE DO ENCONTRO

US$ 81 mil 29%

espaço e cenografia · som e luz · atendimento
equipe e produção local

40 fornecedores contratados no Equador

PARTICIPANTES

US$ 50 mil 18%

refeições compartilhadas · materiais · Adventures

167 participantes de 9 países

DIFUSÃO

US$ 56 mil 20%

tradução simultânea · transmissão ao vivo
edição das palestras · imprensa e criadores

17 matérias · 500 mil impressões · 3 línguas

A distância entre as ondas é proporcional ao investimento. Cada linha do orçamento foi atribuída a uma única onda, pelo público que atende, então os percentuais têm margem de alguns pontos. Linguagem das ondas derivada da ilustração de André Hullk.

11

SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade como parte do desenho

NESTE CAPÍTULO

Reduzir antes de descartar 55

Medir, reconhecer e compensar a pegada de mobilidade 55

Sustentabilidade no centro das ideias 57

Onde o encontro se conecta aos ODS 59

No TEDxAmazônia 2026, sustentabilidade esteve presente nas escolhas operacionais, na mobilidade, na relação com o território e no próprio conteúdo do encontro. Em uma edição orientada pela ideia de interdependência, olhar para o impacto ambiental também significou olhar para a forma como o evento acontecia e para as escolhas que poderiam reduzir sua pegada.

Reduzir antes de descartar

Uma das escolhas assumidas pela edição foi realizar **um evento sem uso de plástico descartável**. Cada participante recebeu uma garrafa reutilizável no credenciamento e encontrou pontos de reabastecimento de água ao longo da programação.

A decisão transformou um hábito cotidiano em parte da experiência. Durante os quatro dias, participantes foram convidados a reutilizar e reabastecer suas garrafas, reduzindo a necessidade de embalagens de uso único e reforçando a responsabilidade individual dentro de um compromisso coletivo.

Medir, reconhecer e compensar a pegada de mobilidade

Um encontro pan-amazônico coloca pessoas de diferentes territórios em movimento, e esses deslocamentos fazem parte do impacto ambiental gerado pelo evento. Por isso, o TEDxAmazônia coletou na inscrição informações sobre **a origem e o principal meio de transporte** informados pelas pessoas inscritas, criando uma primeira base para compreender essa dimensão da pegada.

Entre as 220 pessoas inscritas, 82 indicaram carro a gasolina como principal meio de transporte, 71 avião e 45 ônibus. Também foram registrados deslocamentos em carro elétrico, carro a diesel, motocicleta, barco e a pé.

A partir dessas informações, foi realizada uma estimativa preliminar das emissões associadas às viagens de ida e volta ao evento. O cálculo aponta para uma ordem de grandeza próxima a **94 tCO_2e, concentrada principalmente nas viagens aéreas**.

O valor deve ser entendido como uma estimativa, e não como um inventário certificado de emissões. A base registra a origem e o principal modal utilizado, mas não contém todos os itinerários, conexões aéreas, aeroportos ou características dos veículos. Nos casos em que essas informações não estavam disponíveis, foram adotadas premissas de rota e distância.

Principal meio de transporte para chegar ao encontro

Base de 220 inscrições · 3 pessoas não responderam

90
41%
de carro
82 a gasolina · 6 elétricos · 2 a diesel

71
32%
de avião
a maior parte das emissões

45
20%
de ônibus

11
5%
por outros meios
- 7 a pé
- 2 de moto
- 1 de barco
- 1 por outro meio

≈ 94 tCO_2e

100% das emissões estimadas serão compensadas

Estimativa preliminar das emissões associadas à mobilidade de quem foi ao encontro

100% das emissões estimadas de mobilidade serão compensadas por meio da aquisição e aposentadoria de créditos de carbono, com a compra prevista para 14 de dezembro de 2026. O compromisso completa um ciclo que começa pela mensuração da pegada, passa pelo reconhecimento das emissões geradas e chega a uma ação concreta de compensação.

A compensação convive com outro compromisso igualmente importante: **continuar reduzindo**. A estimativa de 2026 cria uma linha de base para aprimorar a coleta de dados, identificar oportunidades de redução e orientar escolhas de mobilidade nas próximas edições.

Sustentabilidade no centro das ideias

A presença da sustentabilidade no desenho do evento também encontrou correspondência em seu conteúdo e na relação com o território, construída nas TEDx Adventures com organizações locais de conservação, desenvolvimento territorial e valorização do patrimônio natural e cultural.

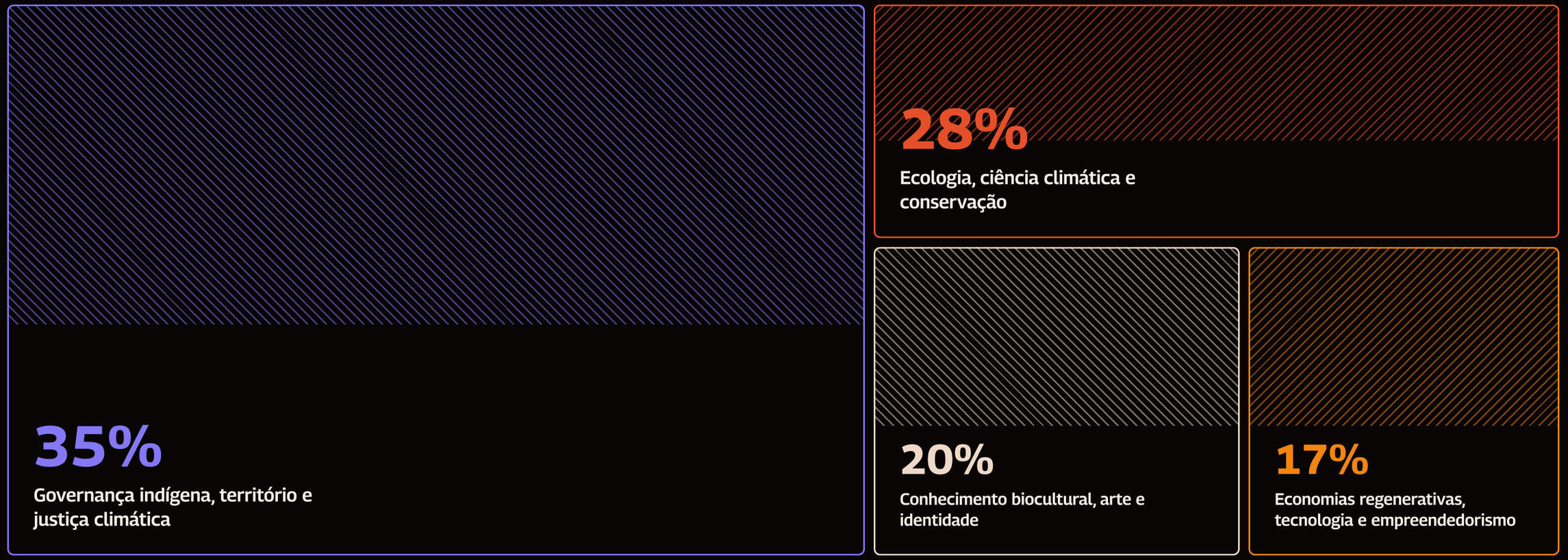
Na leitura temática realizada pela Event Design Collective, 35% da programação analisada esteve associada a governança indígena, território e justiça climática; 28% a ecologia, ciência climática e conservação; 20% a conhecimento biocultural, arte e identidade; e 17% a economias regenerativas, tecnologia e empreendedorismo.

Essas diferentes dimensões apontam para uma mesma direção. Reduzir resíduos, conhecer e compensar a pegada dos deslocamentos, construir experiências conectadas ao território e colocar clima, conservação e diferentes formas de conhecimento no centro das conversas fazem parte de um mesmo compromisso.

> **Em um evento sobre interdependência, a forma de fazer também faz parte da transformação que queremos colocar em movimento.**

Temas da programação

Percentual da programação analisada



Onde o encontro se conecta aos ODS

Somadas, as escolhas e os conteúdos do TEDxAmazônia 2026 dialogam com sete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, nas dimensões ambiental, social e econômica.



ODS 13 · Ação contra a mudança global do clima

Clima no centro do palco e compensação das emissões de mobilidade.



ODS 15 · Vida terrestre

Conservação e regeneração da floresta nas talks e nas Adventures.



ODS 10 · Redução das desigualdades

45% dos palestrantes se declaram indígenas.



ODS 5 · Igualdade de gênero

59% de mulheres entre os palestrantes e renda direta para produtoras indígenas.



ODS 8 · Trabalho decente e crescimento econômico

40 fornecedores locais contratados e US$ 40 mil movimentados no comércio de Baños e Puyo, pela estimativa da organização.



ODS 12 · Consumo e produção responsáveis

Evento sem plástico descartável e insumos produzidos por artesãs e costureiras da região.



ODS 17 · Parcerias e meios de implementação

150 organizações representadas pelas pessoas inscritas, além de 20 parceiros de conhecimento, 11 de Adventures e 7 financiadores.

12

PRÓXIMOS PASSOS

Começo, meio e começo

Este relatório registra as primeiras ondas do TEDxAmazônia 2026. Boa parte da propagação acontece agora, com os palestrantes de volta a seus territórios, as organizações levando o que viveram para suas redes e as palestras gravadas prestes a encontrar novos públicos. Elencamos seis encaminhamentos para as próximas ondas de impacto:

01

Publicar as palestras

As talks chegam ao YouTube nas próximas semanas e levam as vozes reunidas em Baños a públicos de outras línguas e territórios.

02

Voltar a ouvir

Uma nova escuta com palestrantes e participantes vai mostrar até onde as ideias e as relações formadas no encontro chegaram.

03

Manter a rede ativa

A rede formada em Baños segue ao longo do ano, como os próprios participantes pediram.

04

Ampliar o alcance na Pan-Amazônia

Levar a repercussão, hoje concentrada no Brasil, aos demais países amazônicos.

05

Dar continuidade às parcerias

O TEDxQuito, os parceiros de Adventures e o artista Apitatán, que assina a identidade visual de 2027, já projetam a próxima edição.

06

Reduzir a pegada

A linha de base de emissões de 2026 orienta escolhas de mobilidade mais leves nas próximas edições.

A próxima edição do TEDxAmazônia acontece em 2027, em Belém, no Brasil, com o tema *Desenhando para a Vida*.

Na Amazônia, a água que chega ao mar volta ao céu, cai como chuva sobre os Andes e torna a nascer nas montanhas. O TEDxAmazônia segue o mesmo ciclo, em que cada edição termina onde a próxima começa, num movimento de começo, meio e começo.

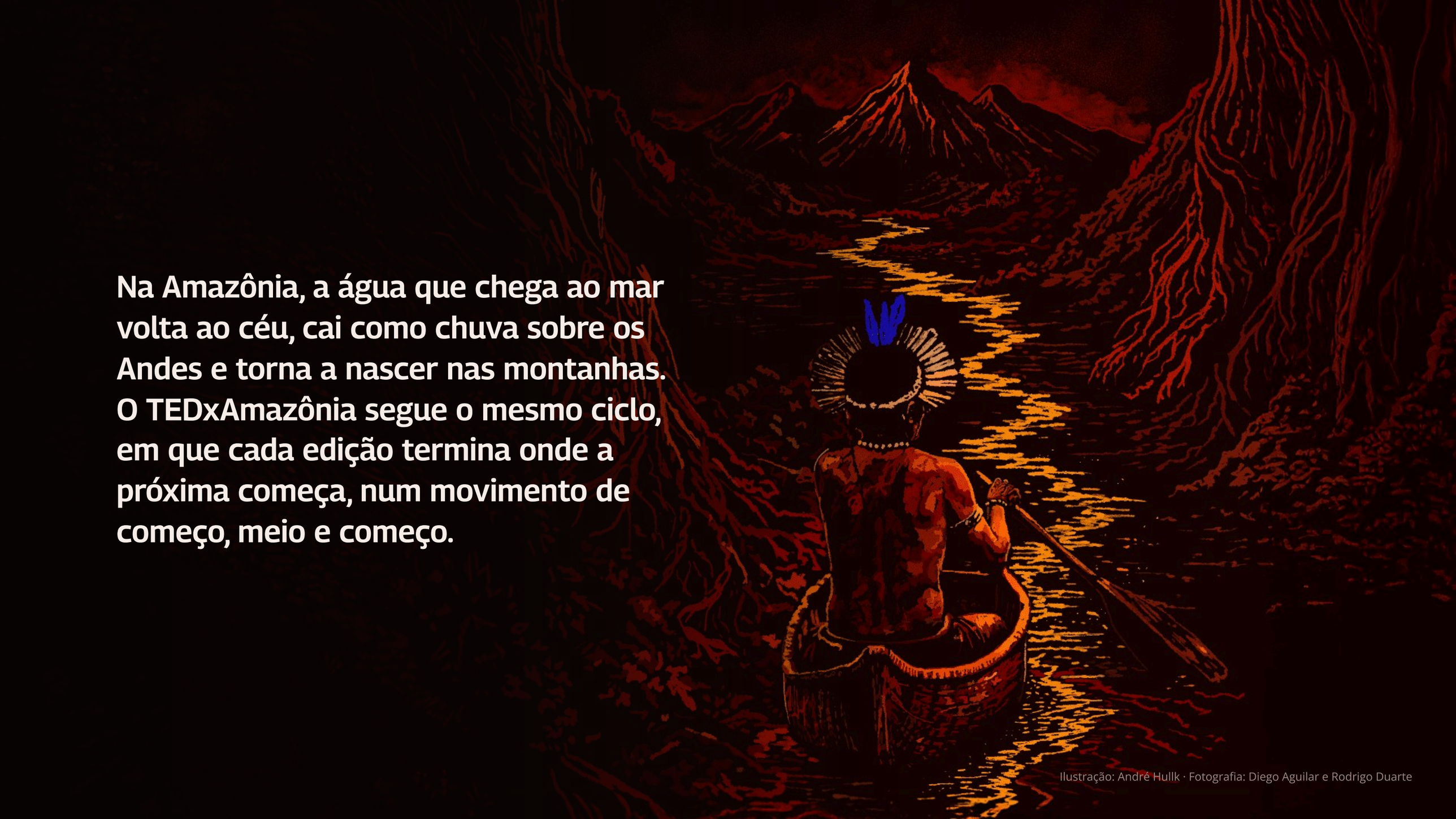


Ilustração: André Hullk · Fotografia: Diego Aguilar e Rodrigo Duarte